

## **Arte no Paleolítico: uma experiência educativa com alunos surdos**

**Graciela Ormezzano\***  
**Carla Maria Paim Furlanetto\*\***

### **Resumo:**

Este trabalho trata de uma experiência no 4º ano da classe especial do Ensino Fundamental, com alunos adolescentes, surdos, de ambos os sexos, em uma escola de Passo Fundo, RS. Trabalhamos em um projeto investigativo de educação especial, utilizando a oficina como metodologia pedagógica, cuja temática foi a Pré-história, abordando as interfaces entre história e arte. Utilizamos a proposta triangular de Barbosa (1997), considerando a contextualização, a leitura de imagens e o fazer artístico. A contribuição desta experiência está baseada nas possibilidades comunicacionais que a utilização de estratégias educativas e estéticas oferecem, como modalidade de inclusão, aos alunos que possuem necessidades educativas especiais, principalmente, a relevância das funções da imagem no processo de comunicação com surdos, considerando a função tradutora, a função social, a função analítica, a função comparativa, a função temporal, a função espacial, a função estética e, particularmente, a função didática que pode ser motivadora do interesse, capta a atenção e, ao mesmo tempo, apresenta uma valiosa possibilidade de alimentar a fantasia, desenvolver a criatividade, conectar-se com o domínio afetivo do aluno e ampliar o seu campo cognitivo.

### **Palavras-chave:**

Educação de surdos. Surdos-Meios de comunicação. Tecnologia educacional. Ensino- Meios auxiliares. Educação especial.

---

\*Professora/pesquisadora do Curso de Mestrado em Educação – Universidade do Oeste de Santa Catarina e Coordenadora do Curso de Pós-graduação em Arteterapia - Universidade de Passo Fundo. Doutora em Educação pela PUC/RS.

\*\*Carla Maria Paim Furlanetto. Acadêmica da Universidade de Passo Fundo. UPF - RS.

## **Paleolithic Art: an educational experiment with deaf students**

### **Abstract:**

This study involved an experiment in the 4<sup>th</sup> grade of a special Elementary School class with deaf, adolescent, male and female students, in a school in Passo Fundo, Rio Grande do Sul State. It involved a research project in special education, in which a workshop in Pre-History was used as a pedagogical methodology and which considered connections between history and art. We used the triangular proposal presented by Barbosa (1997), which considers contextualization, the reading of images and the artistic process. The contribution of this experience is based on the communication possibilities that the use of educational and aesthetic strategies offer, as modalities of inclusion, to students who have special educational needs. It mainly analyzed the importance of the functions of image in the communication process with the deaf, considering the function of translation and the social, analytic, comparative, temporal, spatial, aesthetic and particularly the didactic functions that can motivate interest and capture attention. At the same time, these strategies present a valuable possibility for encouraging fantasy, developing creativity and connecting with a student's emotional domain and broadening his or her field of cognition.

### **Key words:**

Deaf education. Deaf-Means of communication. Technology, Educational. Educational media. Special education.

## Introdução

Este texto é um relato de um projeto investigativo e pedagógico realizado no 4º ano da classe especial, do Ensino Fundamental, do Colégio Joaquim Fagundes dos Reis, na cidade de Passo Fundo, RS, com dezesseis alunos adolescentes, surdos, de ambos os sexos.

O trabalho foi desenvolvido em forma de oficina pedagógica num total de oito horas/aula e o conteúdo abordado foi a Pré-história, mais especificamente o período Paleolítico e sua arte. Concordamos com Barbosa (2000) quando sustém que os professores precisam escolher os projetos, os temas e as imagens de acordo com a cultura dos seus alunos e a cultura que se pretende cultivar. Foi com este pensamento que realizamos o projeto, escolhemos o tema mencionado e também as imagens de “A guerra do fogo”.

Justificamos nossa escolha porque a arte tem estado presente desde os primeiros passos dados na construção da história da cultura, quando o ser humano começou a deixar suas marcas nos desenhos e pinturas realizadas no interior de inumeráveis cavernas, o que nos dá um testemunho milenar. Um dos fatos mais relevantes que abordamos neste trabalho é a identificação natural dos alunos com seus ancestrais; o conhecimento sobre a existência desses seres que no decorrer de milênios de evolução chegaram ao que somos hoje, mas sem perder a essência nem a complexidade. Ao longo da história, o ser humano organiza-se em diferentes culturas, com distintas concepções de mundo, cada grupo humano constrói suas formas artísticas, com relações e conceitos próprios. Mas é certo que em todas as civilizações coube às artes o papel de elevar a materialidade do humano ao estado imaterial da espiritualização, resgatando também a metáfora da fragmentação e transformando-a na integração do coletivo. Como diz Maffesoli (1998, p. 194), “gostaria de fazer notar que a constituição dos microgrupos, das tribos que pontuam a espacialidade se faz a partir do sentimento de *pertença*, em função de uma *ética* específica e no quadro de uma rede de comunicação.”

Neste contexto, se enquadra a turma de alunos na qual desenvolvemos este projeto. Os surdos são uma minoria lingüística e, por este fato, acabam tendo uma restrita acessibilidade às informações culturais e artísticas. Logo, escolhemos o tema visando oferecer-lhes um primeiro contato com a história da humanidade e sua arte, fazendo disto um elo de ligação com a realidade atual, os artistas de hoje e a sua visão sobre a espécie humana. Considera-se, nesse procedimento, que cada um traz as marcas de sua personalidade, uma história pessoal, características físicas únicas, dificuldades das mais diversas, percepções singulares que levam à realização de construções expressivas únicas.

Com essa proposta os objetivos do trabalho foram: proporcionar ao aluno surdo um conhecimento sobre aspectos socioculturais do homem pré-histórico; conhecer a arte do período Paleolítico; estimular a criatividade e a percepção de mundo, despertando a curiosidade e a sensibilidade pela exploração de materiais alternativos; promover a inter-relação entre as áreas de História e de Arte; desenvolver a auto-estima por meio da expressão de suas emoções, pensamentos e sentimentos, na interação com outros.

## **Relatório**

Devido ao fato de o público alvo ser de alunos surdos, usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a exposição do conteúdo foi realizada nessa língua, optamos por apresentar o tema escolhido de uma forma breve e simplificada para ser mais fácil a sua compreensão.

Inicialmente, fizemos uma relação entre o conteúdo selecionado e a importância das mãos na arte e na comunicação. As mãos, o meio principal de comunicação do surdo, tanto em LIBRAS como em dialetos criados com gestos pessoais ou construídos de forma grupal, tiveram um papel um pouco diferente nos tempos remotos daquele que tem hoje. Com a evolução, elas deixaram de ser necessárias para se locomover e tornaram-se capazes de desempenhar funções novas, principalmente, ao conseguir produzir o movimento de pinçar. De fato, como extensão física da mente, as mãos se tornaram o órgão executor do pensamento, vindo a caracterizar todo fazer manual. A mão é vital na expressão humana, desde a sua utilização cotidiana até a realização das grandes obras de arte. Por outro lado, o costume de deixar as marcas das mãos que foram desenhadas, pintadas ou gravadas nas paredes das cavernas, talvez com uma intencionalidade mágica, se mantém ainda hoje entre as crianças. Para Janson e Janson (1996), no último estágio do Paleolítico encontramos as primeiras imagens conhecidas, reveladoras de um requinte que deve ter sido precedido por milhares de anos de lento desenvolvimento. O que leva a pensar que elas faziam parte de um ritual mágico é a representação de lanças ou dardos que apontam os animais, a sua localização na parte mais interna das cavernas e a forma desordenada das imagens, ficando umas sobre as outras.

Fundamentamos a nossa prática na proposta triangular de Barbosa (1997): contextualização, leitura de imagens e fazer artístico. No que se refere à categoria de contextualização, discutimos sobre alguns fatores relativos à organização social: alimentação, moradia e outros. Iniciamos a aula, em LIBRAS, falando sobre como

o hominídeo se tornou o ser humano dos nossos dias, comentamos sobre a teoria evolucionista, as hipóteses formuladas acerca dos seres que tiveram que descer das árvores à procura de alimentos, as diversas formas de locomoção até que conseguiram finalmente ficar sobre seus dois pés, com a postura ereta, postura que se tornou típica da espécie humana, desencadeando-se todo um processo de desenvolvimento físico e psíquico. Mais tarde, optamos pela exposição do filme *A guerra do fogo (1981)*, que possui um apelo visual muito forte e, ao mesmo tempo, de fácil compreensão. Embora a descoberta do fogo fosse o tema principal, foi muito útil para colocar os alunos no tempo-espço do qual falamos.

Motivaram a opção por este filme dois fatores principais: primeiro, porque apresenta uma fase da espécie humana na qual a linguagem estava ainda em processo de desenvolvimento e, segundo, porque o gestual, do ponto de vista dramático, foi genialmente representado pelos atores. Os alunos sentiram um interesse enorme pelo filme, provavelmente, pela temática em si e também porque a comunicação efetuada entre os personagens se deu, basicamente, por meio da expressão corporal, o que prendeu a atenção dos observadores.

Em relação à leitura de imagens, utilizamos o recurso do filme para mostrar uma imagem provável do homem pré-histórico com suas principais características culturais, já que a existência deste ser era para a turma totalmente desconhecida. Consideramos que, especialmente com os alunos surdos, a imagem é um importante meio de comunicação. Nesse processo relacional a imagem cumpre, de acordo com Santos Guerra (1998), as seguintes funções:

- Função tradutora: pode traduzir signos e símbolos, desta forma comunica idéias, conceitos e informações;
- Função social: além de pensamentos, a imagem provoca sentimentos e emoções;
- Função analítica: o filme, neste caso específico, permite estudar distintos momentos da evolução humana, muito mais rapidamente que por meio de uma tentativa de comunicação verbal;
- Função comparativa: por meio da imagem foi possível observar diferentes fatos pré-históricos e a recriação de possíveis acontecimentos;
- Função temporal: inventa imagens que permitem ilustrar o passado investigado pelos pesquisadores que auxiliam na produção cinematográfica;
- Função espacial: quebra a idéia de espaço, tendo próxima uma realidade completamente afastada da nossa;
- Função estética: nasce da contemplação e pode exercitar-se no hábito adquirido pela educação do olhar;

- Função didática: pode ser motivadora do interesse, capta a atenção e, ao mesmo tempo, apresenta uma valiosa possibilidade de alimentar a fantasia, desenvolver a criatividade, conectar-se com o domínio afetivo do aluno e ampliar o seu campo cognitivo.

Na terceira etapa do projeto pedagógico foi solicitada aos alunos uma atividade artística com base naquilo que tinham compreendido a partir da contextualização e da leitura de imagens do filme. Foram entregues tintas naturais à base de terra e carvão com o intuito de mostrar o tipo de pigmento que era utilizado pelos seres humanos do Paleolítico. Como surgiu uma certa resistência em utilizar esse material, pois, segundo eles, era “sujo”; foi necessário argumentar que na Pré-história só tinham esse tipo de material e aproveitamos para falar sobre como eram extraídas as cores de cada uma das tintas. Depois desse momento, ainda encontrando certas barreiras por parte de alguns alunos, optamos por usar também algumas tintas industrializadas à base de água.

Uma vez concluída esta parte da aula foi lhes oferecido um papel pardo com o objetivo de fazer um grande painel em grupo. Enfim, sem maiores imposições deixamos que livremente manuseassem os materiais e desenvolvessem com prazer a atividade plástica cooperando uns com os outros.

Mais frequentemente, o trabalho grupal é o resultado de esforços individuais postos em justaposição pelo professor. Em *stricto sensu*, não é que se trate neste caso de trabalho em grupo, entretanto cada criança modifica seu trabalho para adaptá-lo ao dos outros, mas tem certamente valor devido ao orgulho que gera e ao sentimento de pertencer a um grupo que surge quando as crianças vêm juntos todos seus trabalhos (TILLEY, 1991, p. 71-72).

### Considerações finais

No decorrer desta experiência tivemos muitas e inesquecíveis surpresas. Queremos destacar que a aula se desenvolveu de uma maneira muito tranqüila, pois geralmente o aluno surdo é muito inquieto e precisa de atividades mais lúdicas para manter o interesse. O tema Pré-história e, principalmente, a figura do “homem das cavernas”, que eles nem imaginavam que existia, foi recebido pelos alunos com uma total emoção, visível nas expressões, nos comentários e no silêncio absoluto. Como imaginamos que aconteceria, este homem pré-

histórico foi o personagem principal para a maioria dos alunos que observou, atentamente, o seu jeito, o cabelo, o corpo, as roupas, o que depois foi expresso no papel em forma de desenhos.

Mas, infelizmente, também foi possível constatar uma triste realidade, uma lacuna em relação aos conteúdos ministrados, não só na disciplina de arte ou de história, mas nas diversas disciplinas que são trabalhadas na educação de alunos com necessidades especiais e, principalmente, na comunidade surda, tanto por carências na formação dos profissionais como por problemas comunicacionais. Temos consciência de que é uma tarefa árdua, mas como não apostar na capacidade de pessoas que só precisam de oportunidade e de incentivo para desenvolver todo um potencial que com certeza fará a diferença na nossa sociedade?

Sabemos que nem todos vêm a arte dentre as necessidades básicas da vida, mas com certeza aqueles privados do convívio social devido à estigmatização encontram na arte um espaço para realizar-se como seres humanos, mostrando a todos que estão em busca do seu crescimento pessoal. Como diz Costa (2000, p. 18): “A linguagem artística acompanha toda a evolução da história da humanidade, e está presente em todo processo de escolarização. A arte faz parte da vida de todos.”

Indicamos, após este estudo, a utilização da imagem visual como auxiliar no processo inclusivo do aluno surdo. As artes visuais, como linguagem, permitem uma interpretação e uma expressão do mundo, sendo um instrumento essencial para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Por meio da imagem o surdo compreende a realidade e, ao mesmo tempo, relaciona-se com ela, salvando as possíveis distâncias que possa haver relativamente às linguagens orais. Parece algo óbvio, mas não é, porque a maioria dos professores tenta fazer-se entender pela leitura labial e não aproveitam a oportunidade que a imagem oferece, como temos comprovado em nossas observações realizadas em diversas escolas onde se encontram alunos “incluídos”.

## Referências

BARBOSA, A. M. Entrevista. *Integração*, Brasília, ano 12, p. 6-9, 2000. Edição especial Arte-Educação.

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares em geral e para as artes plásticas em particular. *Arte & Educação em Revista*, Porto Alegre, ano 3, n. 4, p. 7-15, dez. 1997.

COSTA, R. X. da. A socialização do portador de deficiência mental através da arte. *Integração*, Brasília, ano 12, p. 16-19, 2000. Edição especial Arte-Educação.

Graciela Ormezzano e Carla Maria Paim Furlanetto

JANSON, H.W.; JANSON, A. F. *Iniciação à história da arte*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MAFFESOLI, M. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

SANTOS GUERRA, M. A. *Imagen y educación*. Buenos Aires: Magisterio del Río de la Plata, 1998.

TILLEY, P. *El arte en la educación especial*. 4. ed. Barcelona: Ceac, 1991.

Graciela René Ormezzano  
Rua Thomas Gonzaga, 291 – Bairro Fátima –  
CEP 99020-170 Passo Fundo – RS –  
E-mail:gormezzano@upf.br

Carla Maria Paim Furlanetto  
Faculdade de Educação - FAED  
Universidade de Passo Fundo-  
Campus I - Km 171, BR 285, Bairro  
São José - Caixa Postal -611  
99001-970 - Passo Fundo - RS

Recebido em: 28/10/2004  
Aprovado em: 10/12/2004